

Metodologias ativas no internato de enfermagem: percepção dos docentes

Active methodologies in nursing internship: perceptions of teachers

¹ Carolina Favarão Marton carol_favarao@hotmail.com

² Simone Domingues Garcia

³ Marli Terezinha Oliveira Vannuchi

⁴ Thayane Roberto Simões

⁵ Beatriz Silva Ignotti

RESUMO

Estudo descritivo qualitativo, com o objetivo de desvelar a percepção de docentes sobre as metodologias ativas utilizadas durante o internato de Enfermagem. Participaram sete docentes que responderam a seguinte questão: Como os docentes avaliam o uso de metodologias ativas durante as aulas teóricas do internato de enfermagem? Os resultados geraram cinco categorias: o interno na busca do conhecimento: teoria vinculada à prática; as metodologias ativas na visão do docente; papel do docente nos encontros teóricos do internato de enfermagem; potencialidades e fragilidades na utilização das metodologias ativas, o crescimento do interno ao longo do internato: olhar do docente. Os resultados demonstraram que os docentes identificam-se com o uso das metodologias ativas por considerar que o método oportuniza uma formação centrada no aluno, oferecendo maior autonomia e capacidade de tomadas de decisões. Concluiu-se que o método oferece mudanças significativas na formação de novos enfermeiros, gerando profissionais críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação em enfermagem. Estudantes de enfermagem; Internato não médico.

ABSTRACT

Qualitative descriptive study aimed at uncovering the perception of teachers on active methodologies used during the boarding of Nursing. Participants were seven teachers who responded to the question: How teachers evaluate the use of active methodologies during lectures from boarding nursing? The results generated five categories: domestic in pursuit of knowledge: theory linked to practice; active methodologies in view of the teacher; role of the teacher in theoretical meetings boarding nursing; strengths and weaknesses in the use of active methodologies and internal growth throughout the internship: look at the teacher. The results showed that teachers identified with the use of active methods on the grounds that the method gives opportunity training learner-centered, offering greater autonomy and capacity for decision making. It was concluded that the method offers significant changes in training new nurses, generating critical and reflective practitioners.

Keywords: Education. Nursing. Students. Nursing. Internship. Nonmedical.

1 Universidade Estadual de Londrina, UEL.

2 Universidade Estadual de Londrina, UEL.

3 Universidade Estadual de Londrina, UEL.

4 Universidade Estadual de Londrina, UEL.

5 Universidade Estadual de Londrina, UEL.

1 INTRODUÇÃO

A educação na área da saúde é influenciada por diferentes mudanças tecnológicas, que apresentam avanços significativos na disponibilização das novas informações, conhecimentos e metodologias de ensino. É preciso que essas inovações acompanhem os novos profissionais, proporcionando uma formação crítica aos alunos, diferente dos métodos antigos com repetição de conteúdo pré-estabelecido onde não há estímulo a criatividade dos discentes (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

Ao citar a Política Nacional de Educação em Saúde disponibilizada pelo Ministério da Saúde, destacamos pontos importantes como o conceito ampliado de saúde trabalhado por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A política considera o aprendizado no ambiente de trabalho como eixo estruturante do processo, integrando os docentes com os enfermeiros dos serviços na construção de uma formação integradora (GARCIA; VANNUCHI, 2014).

Como proposta de método diferenciado, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem configuram-se em uma possibilidade de mudança, na medida em que assumem uma dinâmica de trabalho aberta, coletiva, integradora e facilitadora da aprendizagem. O discente se responsabiliza pelo seu processo de aprendizado, valorizando suas vivências e a realidade do cenário de saúde, aproximando sua formação e suas expectativas ao oferecido pelo sistema atual (OLIVEIRA; PRADO, 2014).

As metodologias ativas foram citadas em estudo Canever et al. (2014) como elemento de destaque durante a graduação por influenciar de forma positiva e transformadora a percepção da realidade, considerando que somente a visão crítica não é suficiente para modificar os problemas, sendo o método de ensino e a educação oferecida o grande propulsor de mudanças sociais e transformação concreta da realidade, ou seja, é preciso dispor de educadores/docentes preparados e capacitados para proporcionar uma formação diferenciada aos novos enfermeiros inseridos no mercado de trabalho.

O docente inserido na utilização das metodologias ativas atua como professor-facilitador, tornando-se fundamental para que o aluno visualize a importância da sua atuação no cenário da saúde, e conseqüentemente desenvolva-se com princípios éticos, dedicação, comprometimento e compreensão da complexidade da futura profissão (CANEVER et al., 2014).

O internato de enfermagem ou estágio profissionalizante corresponde ao estágio supervisionado do curso, que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais deve ocorrer no último ano da graduação, iniciando-se no primeiro semestre e finalizando no segundo semestre do ano letivo. O internosupervisionado pelo docente atua durante 26 semanas, o correspondente a 20% da carga horário total do curso, sendo metadado tempo em unidades hospitalares de instituições de alta e média complexidade e a outra metade nas Unidades Básicas de Saúde. Os encontros teóricos são baseados na utilização das metodologias ativas e ocorrem concomitantemente a prática, realizando assim a práxis do internato de enfermagem (GARCIA; VANNUCHI, 2014).

Durante os encontros teóricos do internato de enfermagem os docentes oportunizam momentos de associação entre a prática do aluno com os temas gerenciais estudados, valorizando o aprender a aprender na busca por fatores explicativos e possíveis soluções para os problemas compartilhados em grupo. Trata-se de um momento de grande enriquecimento vivenciado pelos docentes, que participam do desenvolvimento do aluno juntamente com o grupo e estimulam o compartilhar dos novos conhecimentos formados nos campos de prática de cada interno (GARCIA; VANNUCHI, 2014).

Essa forma de ensinar e aprender se utiliza dos conhecimentos prévios do estudante, que somados aos conhecimentos adquiridos resultam na construção de novos conhecimentos e saberes, demonstrando ao docente presente o desenvolvimento dos futuros enfermeiros (GARANHANI et al., 2013).

Com isso, afirma-se que para formar enfermeiros transformadores é preciso a participação efetiva de docentes engajados, envolvidos com os métodos de ensino e que saibam proporcionar um meio propício de compartilhamento de novos conhecimentos entre os alunos. Os docentes são peças vitais que participam antes, durante e depois da realização do internato de enfermagem, ao considerar que o processo inicia-se com o planejamento até a saída do aluno para o mercado de trabalho.

Assim este trabalho teve como objetivo desvelar a percepção dos docentes sobre as metodologias ativas utilizadas durante as aulas teóricas do internato de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O estudo utilizou a pesquisa descritiva de abordagem qualitativa orientada pela teoria da conscientização, onde se defende uma pedagogia crítica com análise política no cenário vivenciado, em contraposição a educação de depósito do conhecimento, lutando na busca por estudantes que criam sua própria educação, fazendo assim seu próprio caminho (FREIRE, 2001). A análise qualitativa valoriza o conhecimento que tem como matéria prima opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais sob a perspectiva dos atores (MINAYO, 2012).

Os docentes foram contactados no Centro de Ciências da Saúde (CCS), que compõe um dos nove centros de estudos da Universidade Estadual de Londrina e contempla o curso de enfermagem. Foi apresentado o objetivo do estudo e a forma como seria realizado. A participação de todos foi voluntária. Optaram por participar sete docentes que atuaram em aulas teóricas do internato do curso de enfermagem no ano de 2012.

Preocupou-se em entrevistar tanto docentes que atuavam no internato em saúde coletiva, quanto docentes do internato hospitalar, para assim, obter resultados abrangentes e condizentes com a realidade que o estudante vivencia nesta última etapa da graduação. Destes, três teorizaram conteúdo da área hospitalar e quatro conteúdos na área de saúde coletiva.

Para proceder as entrevistas utilizou-se da seguinte questão norteadora: *como os docentes avaliam o uso de metodologias ativas durante as aulas teóricas do internato de enfermagem?*

A seleção dos entrevistados ocorreu conforme a disponibilidade dos mesmos e suas falas foram identificadas com a letra “D” para garantir o anonimato dos docentes e enumeradas de acordo com a sequência das entrevistas.

Utilizou-se análise de conteúdo que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permitem a conclusão de conhecimentos relativos e recepção destas mensagens, levando a construção de categorias por meio de depoimentos (MINAYO, 2012).

Este processo se dá por etapas de análise de dados, divididas em três fases: 1) pré-análise (organiza o material, sistematizando as ideias iniciais); 2) exploração do material (definição de categorias e unidade de significação) e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (MINAYO, 2012).

A pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Londrina com CAAE: 0165.0.268.000-11.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o conteúdo das entrevistas obtiveram-se cinco categorias, denominadas: O interno na busca do conhecimento: teoria vinculada à prática; As metodologias ativas na visão do docente; Papel do docente nos encontros teóricos do internato de enfermagem; Potencialidades e Fragilidades na utilização das metodologias ativas e, O crescimento do interno ao longo do internato: olhar do docente.

3.1 O interno na busca do conhecimento: teoria vinculada à prática

Durante a aprendizagem do interno de enfermagem é essencial que este, além de buscar o conhecimento por meio de leituras científicas e sínteses de textos, aprenda a vincular a teoria à prática vivenciada nos serviços de saúde onde está inserido.

As falas abaixo mostram o quanto os docentes acreditam que o entrelaçamento da teoria e da prática é vital para a formação desse futuro enfermeiro:

A teoria vem justamente para embasar esse processo de vivência prática.(D5)

Essa relação teórico-prático é muito forte no internato, é trazer o encontro das vivências práticas que eles têm com a questão teórica, para que não se torne uma questão muito idealista (D6)

É sempre o novo sendo ancorado naquilo que ele já conhece, é sempre a teoria ancorada em coisas que tenham sido vivenciadas na prática. (D4)

Se ele não fizer essa junção do aprofundamento teórico com o que ele vê lá na prática, continua teórico.(D7)

Conforme exposto nas falas é fundamental que a prática esteja atrelada à teoria, para que assim o estudante consiga desenvolver a capacidade crítica e reflexiva sobre a realidade vivenciada no internato.

Afirma-se que sem a práxis seria impossível conseguir superar contradições, representada pela presença do possuidor do conhecimento com o que atua, e assim os homens não conseguiriam transformar o mundo por meio do conhecimento. É durante a práxis que o saber torna-se um dos elementos que utilizamos no exercício da profissão de enfermagem, com a ação baseada na competência, persistência e disponibilidade para agir (FREIRE, 2005).

A relação entre teoria e prática deve ser desenvolvida simultaneamente, de modo a se tornar uma unidade indissolúvel, na qual uma não se estabeleça sem a outra, tanto a prática não deve ser a aplicação sem a teoria quanto a teoria não é concretizada sem a prática. Nessa proposta, o perfil do profissional esperado abrange a responsabilidade política, ética e humanista, que através de suas ações, torna-se um agente de transformação social.

Com isso é preciso pensar não somente nas potencialidades encontradas na assimilação da teoria com a prática, mas também nos desafios diários dispostos com o processo do cuidado, como a vivência da dor, da perda, das situações de estresse, sobrecarga, entre outros. Os estudantes quando se expressam revelam seus valores, crenças, vivências pessoais e sentimentos que nem sempre estão definidos frente ao incerto. Estes fatores devem ser do conhecimento do professor, possibilitando que o mesmo elabore um plano de ação que vise minimizar o sofrimento dos estudantes contribuindo para o processo de amadurecimento dos mesmos (ALVES; COGO, 2014).

Neste contexto a seguinte fala demonstra a preocupação do docente em relação à identificação das fragilidades do estudante:

Tem que saber identificar suas fragilidades, e buscar saná-las [...] e essa busca deve ser constante, isso é o mais importante [...] mais do que achar que ele sabe tudo, é que ele entenda essa importância do aprender a aprender, de ser agente do próprio conhecimento.(D7)

Houve clareza no exposto pelo docente que o conhecimento adquirido pelos internos o potencializa na superação dos seus desafios através do aprendizado contínuo.

Os internos passam por uma transição de futuro profissional que exige dos mesmos o entendimento que a prática profissional é muito mais do que estudar patologias, medicamentos ou procedimentos. Trata-se, na verdade, de entender e respeitar as fragilidades humanas (ALVES; COGO, 2014).

Diversos são os sentimentos vivenciados dentro de ambientes hospitalares e também em outros serviços de saúde destinados ao atendimento dos pacientes. Afirma-se que pouco é o tempo disponível entre a ação realizada e o diálogo necessário para a reflexão, sendo essas situações causadoras de conflitos ou sofrimentos acadêmicos (ALVES; COGO, 2014).

Referente ao processo de aprendizado e reflexão é preciso haver um cenário propício para a observação da realidade, permitindo que essa vivência se concretize em novos conhecimentos e superações. Considera-se que é oportuno exigir um modelo de ensino atualizado conforme as mudanças apresentadas, com um ensino que desperte no estudante a responsabilidade de atualizar-se, de buscar informações e de manter-se atento às mudanças (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013).

A responsabilidade pela busca do conhecimento constante se faz tão necessário quanto o local de prática, pois com o estudo prévio, o estudante vem mais preparado para o campo de trabalho e se sente mais seguro em suas intervenções. (OLIVEIRA; CAMPOS, 2013).

Além dos momentos teóricos que ocorrem semanalmente o interno é responsável por realizar uma reflexão semanal sobre sua prática como parte constituinte do portfólio, importante ferramenta de trabalho que envolve todo o desenvolvimento teórico do aluno no decorrer do internato. A intenção dessas reflexões é fazer com que o interno reflita de maneira crítica a sua prática e não apenas a vivencie.

O portfólio é um compilado de atividades e trabalhos realizados pelo estudante, que tem como objetivo provocar reflexão e análise da situação correlacionando teoria e prática. Ao longo da confecção o estudante deve se utilizar de pensamento crítico, criatividade, auto avaliação, capacidade de explanação, solução de problemas, desenvolvimento de projetos e formulação própria de objetivos para o estudo (OTRENTI, 2011).

3.2 As metodologias ativas na visão do docente

Em relação às metodologias ativas, as falas abaixo demonstram percepção do docente sobre a sua utilização em sala de aula:

Eu acho que as metodologias ativas que usamos é nesse sentido, de propiciar que o aluno busque o conhecimento, que ele faça suas leituras, que ele traga pontos para a discussão, que ele faça a ligação teórico-prática.(D2)

A metodologia ativa se não tiver uma intencionalidade de onde você quer chegar, você se perde.(D3)

As falas expõem claramente a necessidade do professor provocar as questões norteadoras em busca de conteúdos para compreensão da realidade e fundamentação da prática. A partir disto, o aluno consegue desenvolver consciência crítica além de estabelecer relação entre as informações anteriores e a experiência atual (PARANHOS; MENDES, 2010).

Considera-se que o papel de educador e de educando possuem igual importância no processo educativo, portanto não devem ser impositivos e analisados isoladamente fora de uma realidade que não seja vivenciada pelos atores envolvidos (FREIRE, 2005).

Com a utilização de metodologias ativas pelos docentes, procura-se trazer situações da realidade e incentivar a discussão a fim de solucionar um problema. Enquanto se discute, percebe-se a necessidade de estudar mais sobre o assunto, levando a real intenção de se propor este método. Pode-se utilizar de várias ferramentas para chegar à solução do problema possibilitando também a visualização do mesmo por ângulos diferentes e quando realizada em grupo, até por pontos de vista diferentes.

A fala seguinte demonstra como o docente visualiza e estimula a busca pelo conhecimento e o desenvolvimento do interno:

O aprendizado do aluno depende muito, se ele leu ou não o texto [...] além do fato de que temos que levantar o que um aluno já sabe e estimular a curiosidade para um aprofundamento [...] sistematizar o que o aluno foi capaz de aprender sozinho e com a opinião de um grupo que também fez pesquisas sobre o mesmo tema.(D1)

[...] Dependendo do tema você vai lançando mão de diferentes estratégias que possam chamar a atenção e possam ajudar a recuperar essas experiências.(D4)

Destaca-se a necessidade de esforço e dedicação do aluno, para que o mesmo consiga planejar-se para além de adquirir novas experiências vivenciadas, consiga criar uma rotina de estudos que o fundamente para as situações diversas.

Em estudo Canever et al. (2014) destaca-se a relação afetiva com o professor, o qual auxilia o aprendizado acadêmico e estimula o aluno a dedicar-se, considerando que o conhecimento modifica-se rapidamente e o profissional precisa manter-se atualizado até por um imperativo ético do seu exercício profissional.

Assim, o professor assume o papel de orientador, facilitador e mediador da aprendizagem e deve buscar despertar no estudante o seu potencial de intervenção na realidade. Para que isso se estabeleça é importante que o docente esteja disponível para acompanhar o estudante neste processo, onde podem surgir situações imprevistas e desconhecidas (GARANHANI, 2013).

3.3 Papel do docente nos encontros teóricos do internato de enfermagem

A fala a seguir demonstra como o docente visualiza seu papel enquanto utilizador das metodologias ativas:

O aluno precisa ser orientado, direcionado, então não é por que ele é ativo que faz tudo por conta, por si só. O professor tem um papel muito importante de condutor, ele precisa planejar todas as atividades, precisa ver tudo o que está acontecendo [...] Porque às vezes tem um senso comum de achar que metodologia ativa o professor não faz nada [...] a metodologia ativa exige uma disponibilidade, uma organização muito maior desse professor.(D6)

O planejamento e a organização são a essência do dia-a-dia dos docentes, que necessitam dedicar-se muito além da sala de aula. Ao considerar os estágios curriculares o planejamento deve ser visto como fator primordial para a construção de um processo de ensino-aprendizagem cumprindo com as exigências de atenção a saúde. Para que isso ocorra é preciso valorizar os conhecimentos acadêmicos, respeito à experiência do mundo do trabalho e atenção as demandas dos usuários dos serviços (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

Planejar envolve reflexões, tomada de decisão sobre a ação, previsão de necessidades e de racionalização no emprego dos meios (materiais) e profissionais disponíveis, visando a concretização de objetivos (RODRIGUES; TAVARES, 2012).

Pode-se definir o planejamento também como forma de discussões oportunizadas aos atores envolvidos, considerando que diálogo não é um produto histórico, é a própria história sendo construída em um movimento constitutivo da consciência, que se abrindo para a infinitude vence as fronteiras impostas (FREIRE, 2001).

A categoria seguinte demonstra que o caminho percorrido na utilização das metodologias ativas possui desafios e superações importantes de serem destacadas.

3.4 Potencialidades e fragilidades na utilização das metodologias

Quando questionados sobre como era trabalhar com metodologias ativas no internato, alguns docentes citaram:

É esse o caminho, às vezes temos que dar um passo atrás por ter alguma dificuldade [...] eu acho que sempre cabe aperfeiçoar [...] mas acho que não voltaremos para o mesmo lugar [...] porque a gente já tem isso impregnado na gente [...] eu não consigo me ver mais trabalhando de outra forma.(D2)

Eu tenho certeza que voltar ao tradicional é impossível, a gente não aprende dessa forma, quando a coisa chega pronta [...] eu vejo que não tem outra saída e os resultados são muito bons, a gente percebe que é diferente.(D7)

Os docentes deixam claro o desafio diário vivenciado com o uso de metodologias ativas e a importância de refletir sobre quais seriam as possibilidades de aprimoramento do método adotado.

Para que ocorra o progresso do ensino, é importante que estudantes e professores reconheçam e compreendam quais são as dificuldades e facilidades desse processo, para que assim seja possível gerar o aprendizado significativo (SEMIN; SOUZA; CORREA, 2009).

A realidade coloca o desafio não só da elaboração de projetos pedagógicos e desenhos curriculares, mas de uma prática curricular que possibilite uma formação de enfermeiros comprometidos com o enfrentamento dos graves problemas de saúde da nossa sociedade, o que significa não perder a perspectiva da integralidade da atenção, da equidade, da eficiência e da eficácia (SILVA et al., 2010).

Entre os desafios que se destacam estão o desenvolvimento e avaliação das competências e das habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas de estágios e atividades complementares. É preciso aprofundar as discussões relacionadas ao desenvolvimento da competência de trabalhar a parte prática do conhecimento adquirido em um processo formativo de verdadeiros cidadãos questionadores do processo pedagógico e funcional do sistema de saúde (SILVA et al., 2010).

Com isso, representa um significativo avanço na formação profissional e na superação de desafios imposto uso de metodologias ativas, que contribuem no desenvolvimento do modo de cuidado mais amplo e integral (MARIN, 2010).

E entre potencialidades e fragilidades, é possível perceber que a proximidade do conhecimento com a realidade é imprescindível, porque, na medida em que o homem integra-se no seu contexto de vida, reflete sobre ela e gera respostas aos desafios que se lhe apresentam (FREIRE, 2005). Finaliza-se com a categoria abrangendo o desenvolvimento do aluno com a prática do internato na percepção do docente.

3.5 O crescimento do interno ao longo do internato: olhar do docente

Ao longo das entrevistas abordaram-se o quanto o internato pode mudar o estudante, como pode ser observado nas falas a seguir:

É visível o quanto ele fica diferente do começo para o fim do internato [...] quando você o vê no primeiro dia e o vê no último dia [...] são duas pessoas diferentes (D4)

Acho que o internato tem uma característica importante que favorece a metodologia ativa, que é o aluno mais maduro, que é o aluno mais experiente [...] ele está aberto a aprender porque sabe que é a última chance de aprender dentro da faculdade, isso favorece a consolidação dos conceitos. (D1)

O processo de educação focado no estudante, por meio de metodologias ativas, permite que o mesmo possa amadurecer, adquirindo autonomia em níveis crescentes, proporcionando a formação de profissionais mais preparados e aptos ao trabalho em equipe, a integralidade da atenção e a constante busca do aprendizado enquanto profissional (SILVA; MIGUEL; TEIXEIRA, 2011).

Há também uma mudança nítida no caminhar do interno em relação aos seus conceitos pré-existentes, substituindo-os por ideias mais pertinentes com a realidade e mais sólidas, proporcionando a instalação de novos conhecimentos e oportunidades⁽¹⁷⁾. (Moraes, 2013).

Entre o crescer e o florescer do aluno enquanto ator principal e o docente, enquanto peça chave, há a correlação de educandos e educadores, que precisam desde o início da experiência formadora assumir-se como sujeitos da produção do saber, convencendo-se que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua produção ou construção. Com isso, assumem-se como seres pensantes, comunicantes, transformadores, criadores, realizadores de sonhos, e capazes de transformarem o mundo a sua volta (FREIRE, 2001).

Logo, o estabelecimento da responsabilidade pelo seu próprio conhecimento, descreve o quanto o internato de enfermagem pode ajudar o estudante em seu processo de amadurecimento e aprendizagem, remetendo-o a uma imagem de um futuro enfermeiro crítico e reflexivo frente ao serviço de saúde.

Mostrar o caminho do aprendizado relevante, demonstrando aos internos o quanto eles podem ser grandes e significativos no sistema de saúde representa importante estímulo aos docentes, por considerarem que ao empoderar os alunos, os mesmos compreendem que por maior que seja o aprendizado adquirido, não estão sozinhos na busca pela qualidade nos serviços, pois os docentes que hoje transferem conhecimentos essenciais eternizam-se dentro de cada ação efetiva de seus ex-alunos.

4 CONCLUSÃO

O estudo oportunizou conhecer importantes potencialidades nas percepções de docentes que utilizam as metodologias ativas, não somente durante a teorização, mas na práxis do internato de enfermagem.

Foi possível identificar o quanto as metodologias ativas estão difundidas entre os docentes, visto que mesmo diante dos desafios enfrentados os mesmos não se imaginam mais utilizando o método tradicional, por considerar que nossa realidade já não corresponde mais ao docente como principal detentor do conhecimento.

Constatou-se que os encontros teóricos potencializam situações vivenciadas nas realidades dos campos de estágios, tornando mais fidedigno o interesse pelo conteúdo e conseqüentemente levando o interno a ter mais interesse na pesquisa dos temas trabalhados.

O docente revelou-se como mediador e não transmissor de conteúdos prontos, comportamento considerado fundamental no método para tornar o estudante mais ativo e responsável pelo seu conhecimento. Porém, é claro entre os docentes que o estudante deve ter ciência que esse processo só se realiza com sucesso quando os mesmos se responsabilizam pela busca do conhecimento.

Com isso, para que esta metodologia mantenha a efetividade em sua realização, é imprescindível que professores e alunos estejam envolvidos com o processo e que realmente os executem com propriedade, responsabilidade e focados na qualidade da formação.

Por fim, desvela-se na percepção dos docentes que o aluno que constrói o seu conhecimento por meio de metodologias ativas torna-se um profissional capaz de enfrentar os desafios que emergem diariamente no cenário de saúde nacional com competência, habilidades e atitudes necessárias.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, S. N.; PRADO, M. L.; KEMPFER, S. S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 487-495, 2014.

GARCIA, S. D.; VANNUCHI, M. T. O. **O internato de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina: conquistas e desafios**. Londrina: INESCO, 2014.

CANEVER, B. P. et al. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43279/28939>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GARANHANI, M. L. et al. Currículo integrado de enfermagem no Brasil: uma experiência de 13 anos, 2013. **Creative Education**, Porto, v. 4, n. 12B, 66-74, 2013. Disponível em: <http://file.scirp.org/pdf/CE_2013123015545951.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 102-109, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/42870>>. Acesso em: 30 set. 2016.

OLIVEIRA, N. A. A.; CAMPOS, F. M. Tecnologia na educação: a aprendizagem da língua inglesa por meio da rede social LiveMocha. **Educação, Cultura e Comunicação**, Lorena, v. 4, n. 7, p. 49-62, 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/592/422>>. Acesso em: 30 set. 2016.

OTRENTI, E. et al. Portfólio reflexivo como método de avaliação na residência de gerência de serviços de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 41-6, 2011.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.18, n. 1, p.109-115, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf>. Acesso em 20 set. 2016.

RODRIGUES, L. M. S.; TAVARES, C. M. M. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. **RENE -Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 13, n. 5, p. 1075-1083, 2012.

SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. M.; CORRÊA, A. K. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 484-491, 2009.

SILVA, M. G. et al. Processo de formação do(a) enfermeiro(a) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 176-184, 2010

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p.13-20, 2010.

SILVA, R. H. A.; MIGUEL, S. S.; TEIXEIRA, L. S. Problematização como método ativo de ensino–aprendizagem: estudantes de farmácia em cenários de prática. **Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 77-93, 2011.

MORAES, C. F. B. Desafio SENAC: alunos no comando; estratégia de aprendizagem significativa para a formação na hotelaria. **Contextos da Alimentação, São Paulo**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/revistacontextos/article/viewFile/403/343>.